

## Ano Pastoral 2006/7

### - Outubro:

20 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

### - Janeiro:

27/28 - Retiro de Acólitos Seniores

### - Fevereiro:

9 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

### - Abril:

25 - XXVII EMA

### - Junho

7 - Corpo de Deus

13 - Festa de Santo António

16/17 - Encontro de Formação para Seniores

22 - Reunião de responsáveis, Sé Patriarcal, 21.30 horas

## PROVÉRBIOS ERUDITOS

- “Uma solução aquosa de baixo grau de dureza após impactos sucessivos em fragmento rochoso de forte consistência consegue atingir perfuração.” Que é como quem diz: “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”
- “A vocábulos mentalmente perturbados, aurículas sem capacidade auditiva” Que é como quem diz: “A palavras loucas, orelhas moucas.”
- “Identifica-se num menor lapso de tempo um proferidor de inverdades do que um possuidor de deficiência ligeira de membro inferior” Que é como quem diz: “Apanha-se mais depressa um mentiroso do que um coxo”

### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

DGCS N°115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 350 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Setembro/Outubro 2006 N° 87\*4ª Série \*XIII Ano \*0,30€

## A PARÓQUIA NO ESPÍRITO DIOCESANO

No regresso de férias, as associações de acólitos preparam o início do Ano Pastoral e as actividades e iniciativas que pretendem realizar neste novo ano.

Não faz sentido, porém, fazê-lo sem termos em conta as indicações que o nosso pastor diocesano nos dirige.

No passado dia 10 de Junho, dia da Igreja Diocesana, o Senhor Patriarca apresentou-nos algumas orientações nesse sentido, partindo igualmente da encíclica “Deus é Amor” do Santo Padre, “que nos convida a fazer da caridade, vivida e praticada e não apenas proclamada, o princípio inspirador de toda a acção pastoral da Igreja.”

Na mesma ordem de ideias, na Igreja, o único e verdadeiro centro é Cristo e, por isso, o que quer que façamos terá sempre de ter como meta e finalidade, o mesmo Cristo.

É por isso importante que os grupos, nomeadamente os acólitos, preparem as suas agendas dentro deste espírito e enquadrados com os outros grupos paroquiais, porque como diz o Senhor D. José: “todo o Programa, nos vários objectivos sectoriais, é para ser realizado ao mesmo tempo, na totalidade da Igreja Diocesana, ainda que seja justificável que certos Departamentos e Serviços, Paróquias ou Movimentos, desenvolvam mais uns aspectos do que outros. É porque cada um desses objectivos faz parte do todo da Igreja, mas não é a Igreja toda.”

Recomendamos a leitura na íntegra do texto do Senhor Patriarca, no entanto, nas páginas interiores, estão alguns excertos dessa intervenção para quem não tenha acesso à totalidade do mesmo.

Na última página estão em síntese as actividades do SDA para considerarem na preparação do vosso Ano Pastoral 2006/2007.

## **FAZER DA EVANGELIZAÇÃO A EXPRESSÃO E O ANÚNCIO DA CARIDADE**

(...) Se Cristo é o programa pastoral da Igreja, todos os programas têm de ter a dimensão de Jesus Cristo.

(...) É nessa dinamização do elemento humano, os “agentes da acção pastoral”, que o elemento transcendente da acção do Espírito é decisivo, pois a verdadeira dimensão da estatura de Jesus Cristo define-se, antes de mais, no coração dos cristãos. É por isso que a caridade é o dinamismo mobilizador de toda a acção pastoral da Igreja. (...)

### **O anúncio da fé: a pastoral querigmática**

(...) 5. Esta atitude querigmática é, entre todas as expressões da realização da missão da Igreja, a mais dificilmente programável. Ela acontece ao ritmo do imprevisível da vida. Uma coisa é certa: quando um cristão vive sinceramente esta relação de fidelidade com Jesus Cristo, o Vivo, semeia à sua volta as sementes da vida, e, por vezes, os outros interpelam-no sobre as suas razões de viver.

Podemos preparar indirectamente este anúncio, abrindo os cristãos para a ousadia do testemunho. Aliás toda a vida do cristão, como aliás as atitudes da Igreja deveriam ser um testemunho. É por isso que a Igreja é um sinal sacramental. Sabemos que nem sempre assim foi e nem sempre assim é. Por vezes a Igreja empobrece-se a si mesma com a pobreza das suas atitudes. É por isso que sempre, antes de celebrar a Eucaristia, ela se assume como pecadora e penitente.

No dia a dia da acção pastoral da Igreja, há momentos em que esta qualidade testemunhal deve ser especialmente cultivada, dando testemunho desta convivência com Cristo, manifestação do amor, em tudo o que fazemos na Igreja, em nome da Igreja: quando celebramos a Eucaristia, quando anunciamos a Palavra, quando damos catequese, quando ajudamos os irmãos. Mas, sobretudo, ao fazer das situações de acolhimento ocasiões simples de anúncio da nossa fé em Cristo ressuscitado. (...)

### **Aprofundamento da fé que leve à relação de amor com Deus e com os irmãos**

(...) \* A oração. O crescimento na vida da fé supõe, necessariamente, a iniciação à oração. É nela que Deus se revela ao mais íntimo do coração e se manifesta com o ardor do Seu amor. A oração é, na vida do cristão, o lugar da caridade. Uma pastoral de descoberta da oração é um grande desafio que se apresenta à Igreja de Lisboa. (...)

\* A liturgia. É a oração comunitária da Igreja. Nela sente-se, como nunca, que Cristo Vivo faz parte da Igreja e está no meio do Seu Povo, e reza com ele

ao Pai. Aí a oração é entrega de tudo a Deus, tornada possível pela entrega perene de Cristo ao Pai. A liturgia é a fonte de toda a caminhada pessoal na oração.

### **A caridade fraterna**

7. A caridade que anima a Igreja exprime-se, necessariamente, no amor fraterno. Viver em comunidade é dar densidade à comunhão de amor. Ninguém está triste que não sofremos com ele, ninguém está sozinho, que não vamos ao seu encontro; ninguém está em necessidade, que não partilhemos com ele o que temos; ninguém está desorientado ou em tentação, que não vamos ao seu encontro.

(...) Nem todas as necessidades dos nossos irmãos, mesmo dos pobres, se resolvem com dinheiro. Sinto que há já uma grande disponibilidade dos cristãos de Lisboa para a partilha de bens. É preciso aprofundar a disponibilidade para o apoio humanitário, a pessoas idosas, sozinhas, doentes, nos hospitais e cadeias etc. É preciso suscitar o sentido de vizinhança atenta, porque muitas pessoas não são ajudadas porque a sua situação não é conhecida. Os vizinhos devem ser intermediários entre as pessoas que precisam de apoio e a comunidade. (...)

### **Fortalecer todas as estruturas de comunhão**

(...) \* À Paróquia. Continua a ser a comunidade de referência da Igreja comunhão. A caridade vivida é a força que a congrega e dinamiza. Na Paróquia a fé torna-se, necessariamente, caridade. A Eucaristia é a principal expressão e o foco irradiador dessa vivência do amor. Na verdade mais profunda da Igreja, só uma comunidade unida na caridade pode celebrar, com plenitude de sentido, o sacramento da Ceia do Senhor. O mandamento novo “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” é, na Paróquia, um desafio contínuo. (...)

### **Uma espiritualidade abrangente**

9. Fazer da caridade a força condutora e inspiradora de toda a acção pastoral, supõe uma espiritualidade abrangente. Ao falar de espiritualidade, refiro-me àquela interpretação espontânea da nossa vida, em Igreja, que enquadra e dá sentido às opções, às actividades, à análise dos problemas, que leva cada cristão, em cada momento, a agir e reagir, não individualmente, mas como membro da Igreja; a sentir, em cada circunstância que é mais do que ele mesmo, que é a Igreja a que pertence. (...)

Parque das Nações, 10 de Junho de 2006

**Conferência do Cardeal-Patriarca de Lisboa no Dia da Igreja Diocesana**

† JOSE, Cardeal-Patriarca.